

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XX - N.º 901

ESPINHO

01-06-95

PREÇO: 65\$00 (IVA incluído)



FERNANDO PADEIRO JÁ TEM SUBSTITUTO (JOAQUIM MOREIRA) NA JUNTA DE FREGUESIA DE ANTA

A eleição de Joaquim José Moreira, elemento da CDU, para o cargo de vogal da Junta de Freguesia, em substituição do carismático Fernando Padeiro, e a retirada da ordem de trabalhos da conta de gerência relativa a 1994 devido a várias falhas técnicas, foram as decisões mais significativas tomadas na última Assembleia de Freguesia de Anta. - Pg. 2

Os feriados e as alterações às saídas do "Maré Viva"

Como é habitual, o "Maré Viva" vai dedicar uma edição especial, em termos de páginas e de desenvolvimento jornalístico, ao Dia da Cidade. De forma a chegarmos a casa dos leitores antes do feriado municipal, e atendendo às exigências de programação e utilização das capacidades disponíveis, para lá do feriado nacional do dia 15, não publicaremos a edição do próximo dia 8, regressando na quarta-feira seguinte (14/Junho). Estamos certos de que estas alterações merecerão a concordância de todos, tendo em vista possibilitar que o jornal se associe às comemorações de um dia com particular importância para o concelho.

AMÉRICO FREITAS E O JOGO DA AMIZADE SEM FRONTEIRAS...



Carlos A. Lopes

"FAÇO TUDO EM FAVOR DE ESPINHO E DAS SUAS GENTES"

- Entrevista nas págs. 2/3



Ministério do Emprego e Segurança Social ratifica protocolo

FALCÃO E CUNHA DÁ LUZ VERDE AO PROGRAMA DE LUTA CONTRA A POBREZA

- Pg. 4

Assembleia de Freguesia de Anta

JOAQUIM MOREIRA SUBSTITUI FERNANDO PADEIRO NA JUNTA

A eleição de Joaquim José Moreira, elemento da CDU, para o cargo de vogal da Junta de Freguesia - em substituição do carismático Fernando Padeiro que, por motivos de saúde e desinteligências com alguns elementos, que não quis especificar, renunciou ao mandato - e a retirada da ordem de trabalhos da conta de gerência relativa a 1994 devido a várias falhas técnicas, foram as decisões mais significativas tomadas na última Assembleia de Freguesia de Anta.

Realizada no edifício-sede da Junta, no dia 25 de Maio, a reunião pautou-se por um clima sereno e pacífico. A única excepção a esta regra aconteceu quando se decidiu proceder à eleição do vogal que iria integrar o executivo. Jorge Alves, o elemento mais activo na bancada social-democrata e grande animador da Assembleia, sugeriu um nome para o cargo: Napoleão Rodrigues. A CDU apostou em Joaquim José Moreira, primeiro secretário da Assembleia de Freguesia.

Os minutos antecedentes à eleição caracterizaram-se por um certo suspense e... boa disposição. Isto porque Adolfo Oliveira, presidente da Assembleia de Freguesia, solicitou a João Félix, líder do actual executivo antense, que fosse buscar uma taça onde os vogais pudessem colocar os seus votos. Volvidos momentos, João Félix apareceu na sala com uma taça de enormes proporções com um leão desenhado. Um leão em verdadeira pose de vencedor. Um dos vogais ironizou: "Não vale fazer publicidade ao Sporting". Resultado final da contenda: Napoleão Rodrigues, 5 - Joaquim José Moreira, 8. Arbitragem regular de Adolfo Oliveira.

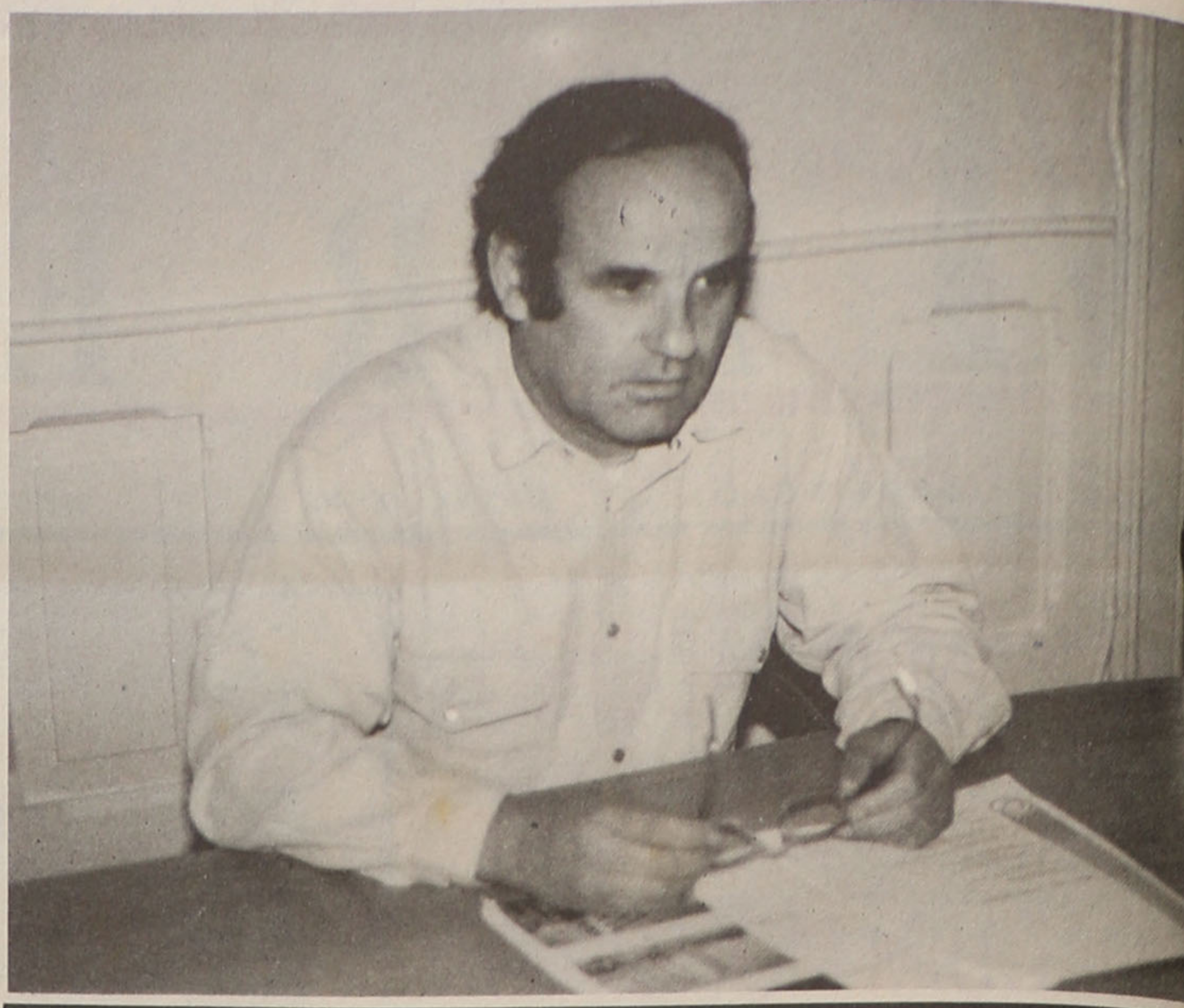
Conta de gerência à espera de melhores dias

O Partido Social Democrata conseguiu convencer todos os vogais com assento na Assembleia de Freguesia de Anta a adiar para uma próxima reunião (extraordinária) a discussão e aprovação

da conta de gerência referente ao ano transacto. Sugeriu ainda - por intermédio de Jorge Alves - que João Félix e seus pares comunicassem ao Tribunal de Contas (a entidade que fiscaliza a contabilidade da administração pública) as razões do atraso no envio do documento. Na declaração de voto produzida em relação a este assunto, os eleitos pelo PSD tecem duras críticas à forma como o executivo elaborou e classificou as receitas e as despesas e alertam para a necessidade urgente de corrigir as falhas. "É patente que o referido documento tem graves deficiências técnicas na sua feitura, que coloca em causa a sua legalidade. Desde logo, porque não respeita o orçamento da receita e despesa do ano de 1994, na sua classificação orgânica e económica, aprovado por esta Assembleia de Freguesia. É apenas um arrazoado de verbas incorrectamente classificadas". Nos parágrafos seguintes, as acusações de ilegalidade acentuam-se ainda mais: "A aprovação deste documento deficientemente elaborado é ilegal e pode vir a colocar a Junta de Freguesia e a própria Assembleia de Freguesia de Anta numa flagrante situação de ilegalidade, passível de sanções por parte do Tribunal de Contas que podem levar à perda de mandatos dos eleitos".

Quem não parecia nada preocupado com estas críticas era João Félix, presidente da Junta. Convidado pelo "Maré Viva" a comentar o sucedido, o presidente-de-todos-os-antenses declarou: "Eu não me sinto envergonhado. Eu assumo tudo o que de bom e de mau esta Junta fez. Os sucessos e os insucessos. O que se passa é que não somos uma Junta com elementos traquejados nestas andanças, daí que alguma coisa falhe. Não há nada ilegal. Há apenas um desenquadramento na colocação das verbas nas rubricas adequadas. Temos que reconhecer os erros, assumi-los, a fim de que eles possam ser rectificadas o mais depressa possível".

□ V.M.



"O que é que eu fiz, para merecer tanta coisa?"

É, profissionalmente, um industrial de carpintaria e marcenaria. Conta com meio século de existência e muitos anos de ligação a clubes e instituições de Espinho. As viagens são um acontecimento constante na sua vida. É através dele que o intercâmbio cultural além-fronteiras é levado a cabo. Fá-lo por Espinho, não querendo, por isso, qualquer tipo de

dividendos.

No próximo dia 9 de Junho, e sob organização de um grupo de amigos da terra, ser-lhe-à feita uma homenagem, num jantar a ter lugar no Restaurante "Concha do Mar". Para percorrermos, juntamente com Américo Freitas, o seu percurso, cheio de histórias e alegrias, aqui fica a entrevista.

Intercâmbios de peso

MV: Muitas são as viagens e contactos que tem feito ao longo dos anos. O que é que o seduz, particularmente, neste tipo de "actividade" e como é que tudo começou?

AF: Olhe, tudo tem um princípio. Comecei precisamente em 1976. Fiz a minha primeira digressão através do Académico de Espinho, onde era, já na altura, chefe do departamento de futebol. Deslocamo-nos a Soisson, em França, e foi a partir daí

que comecei a manter contactos com emigrantes. Continuei à frente dos destinos do Clube Académico de Espinho, várias vezes como presidente, e, de ano para ano,

foram-me surgindo mais oportunidades de viagens e consequentes contactos. E, tal como acontece na vida, aparecem sempre convites. Neste caso de

Américo Freitas: um auto-retrato

"Sou natural de Espinho, casado, tenho já cinco filhos e cinco netos. Julgo-me, naturalmente, uma pessoa humilde. Um ponto fundamental da minha vida: sou rico em amizades. Tenho cada vez mais interesse em conhecer outros mundos, mais gente emigrante espalhada pelo globo. E pronto, resume-se a isto".

TELEFONES ÚTEIS

ESPINHO

Hospital.....	721141	B.V. Espinho.....	720005
Centro de Saúde.....	721167	B.V. Espinhenses.....	720042
C.R. Segurança Social.....	721956	C.M.E.....	720020
Ambulatório.....	720664	Bibl. Municipal.....	720698
Clinica "C. Verde".....	725885	EDP (agência).....	728387
Clinica N.S. d'Ajuda.....	722695	EDP (avarias).....	728362
Clinica "S. Pedro".....	724714	J.F. Espinho.....	724418
Policlínica.....	722111	CTT Rua 19.....	725330
PSP.....	720038	CTT Rua 32.....	7311785
GNR.....	720035	CTT (C.D. Postal).....	7311774
Tribunal.....	722351	Registo Civil.....	720599
		Rep. Finanças.....	720750

Tesouraria.....	723730	Farmácia.....	721109
CP.....	720087		
A. Viação Espinho.....	720323	PARAMOS	
Táxis (Graciosa).....	720010	J. Freguesia.....	722710
Táxis (Câmara).....	723167	Unidade de Saúde.....	725001
R. Táxis C. Verde.....	720118	Farmácia.....	726388
R. Táxis União.....	728017	Reg.º Engenharia.....	722023
R. Táxis Unidos.....	722232	GUETIM	
Táxis Verdemar.....	723500	J. Freguesia.....	724226
"Maré Viva".....	721621		
ANTA		SILVALDE	
J. Freguesia.....	726453	J. Freguesia.....	724017
Unidade de Saúde.....	725810	U. Saúde Silvalde.....	723642
Lar da 3.ª Idade.....	724651	U. Saúde Marinha.....	723101

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Quinta, 1 - HIGIENE Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Sexta, 2 - GRANDE FARMÁCIA Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Sábado, 3 - CONCEIÇÃO - Silvalde Est. S. Tiago, 709 / Tel. 7311482
Domingo, 4 - TEIXEIRA Av.º 8 - C.C. Solverde / Tel. 720352
Segunda, 5 - SANTOS Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Terça, 6 - PAIVA Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Quarta, 7 - HIGIENE Rua 19 n.º 393 / 720320

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

S. PEDRO "CAUSA JUSTA"

FILME COM SEAN CONNERY E LAURENCE FISHBURNE
M/12 ANOS

CASINO

O cinema do Casino de Espinho encontra-se encerrado para obras, estando prevista a sua reabertura para o próximo dia 16 de Junho

Américo Freitas e a amizade sem fronteiras

"FAÇO TUDO EM FAVOR DE ESPINHO E DAS SUAS GENTES"

Os núcleos de emigrantes a convidarem para me deslocar ao estrangeiro com equipas da nossa cidade, nomeadamente, com o Académico de Espinho, com o Rio Largo, o Sporting Clube de Arcozelo, o Vasco da Gama de Fátima, entre outros. Passados este anos e até à presente data foram 24 as vezes que me desloquei a França e 35 vezes à Corunha, em Espanha. No que diz respeito às visitas à Corunha, devo referir que foi graças a um conhecimento bastante importante que tive lá, o sr. Basílio Barral - que foi já condecorado pelo Príncipe João Carlos e que hoje até é meu compadre. Foi através deste grande homem que se conseguiu vários contactos com Espanha. Lá já foram várias equipas de cá, vários grupos culturais, a Banda de Música de S. Tiago de Silvalde, etc. O que é gratificante nisto é que, por causa deste facto, muitos são os contactos feitos e muitas são as relações de amizade que mantenho, neste caso, com *nuestros hermanos*.

MV: Mas não só em Espanha. O sr. Américo Freitas já visitou também, por exemplo, a França. Tem, de igual modo, ganho muitos amigos nesse país?

AF: Sim. Tenho ganho em todos os sentidos. Deixe-me dizer que, para além desses dois países, fui também, a convite, ao Luxemburgo, Bélgica, Alemanha, e isto foi feito sempre através do contacto com os nossos emigrantes. Por isso, houve a possibilidade de deslocar instituições de Espinho a esses países. Tudo quanto me pedem, dentro das minhas possibilidades faço. E, nesse aspecto, o sr. Barral,

de Espanha, sempre tem atendido aos meus pedidos, tal como acontece da minha parte. Sim, porque têm vindo cá muitas equipas espanholas. Veio também o grupo Coral da Corunha para o Encontro de Coros, organizado pelo Orfeão.

Uma história cheia

MV: Para além do Académico de Espinho, a que outras instituições esteve ligado, ao longo da sua vida?

AF: Comecei a jogar nos infantis do Sporting Clube de Espinho. Na altura não havia iniciados e juvenis, por isso tive que esperar algum tempo para chegar aos juniores, mas lá fiquei neste clube. Depois seguí a minha vida militar, onde fui incorporado em Moçambique e lá também joguei. Quando voltei, fui empregado pelo SCE ao Sporting Clube de Esmoriz onde me

mantive durante dois anos. Daí para a frente avancei carreira com o futebol amador, neste caso no Rio Largo, do qual fui um dos fundadores no ano de 1962. Fundador deste Rio Largo que existe hoje, porque já tinham existido outros mais antigos. Em 1970 transferi-me para o Académico, pelas mãos do Zé Barbeiro e lá fiquei até 1987. Tudo fiz para que aquela modalidade se desenvolvesse, o que aconteceu. Ainda depois disso recebo uma proposta do presidente do Rio Largo, o Joaquim Santos, para avançar com uma secção de veteranos, a qual aceitei de imediato. Esta secção ainda existe hoje e é, sem dúvida, uma das melhores organizações a nível do país. Quase todas as semanas organizamos jogos com equipas de Espinho e do nosso país de lés-a-lés, mantendo muito boas relações com todas elas.

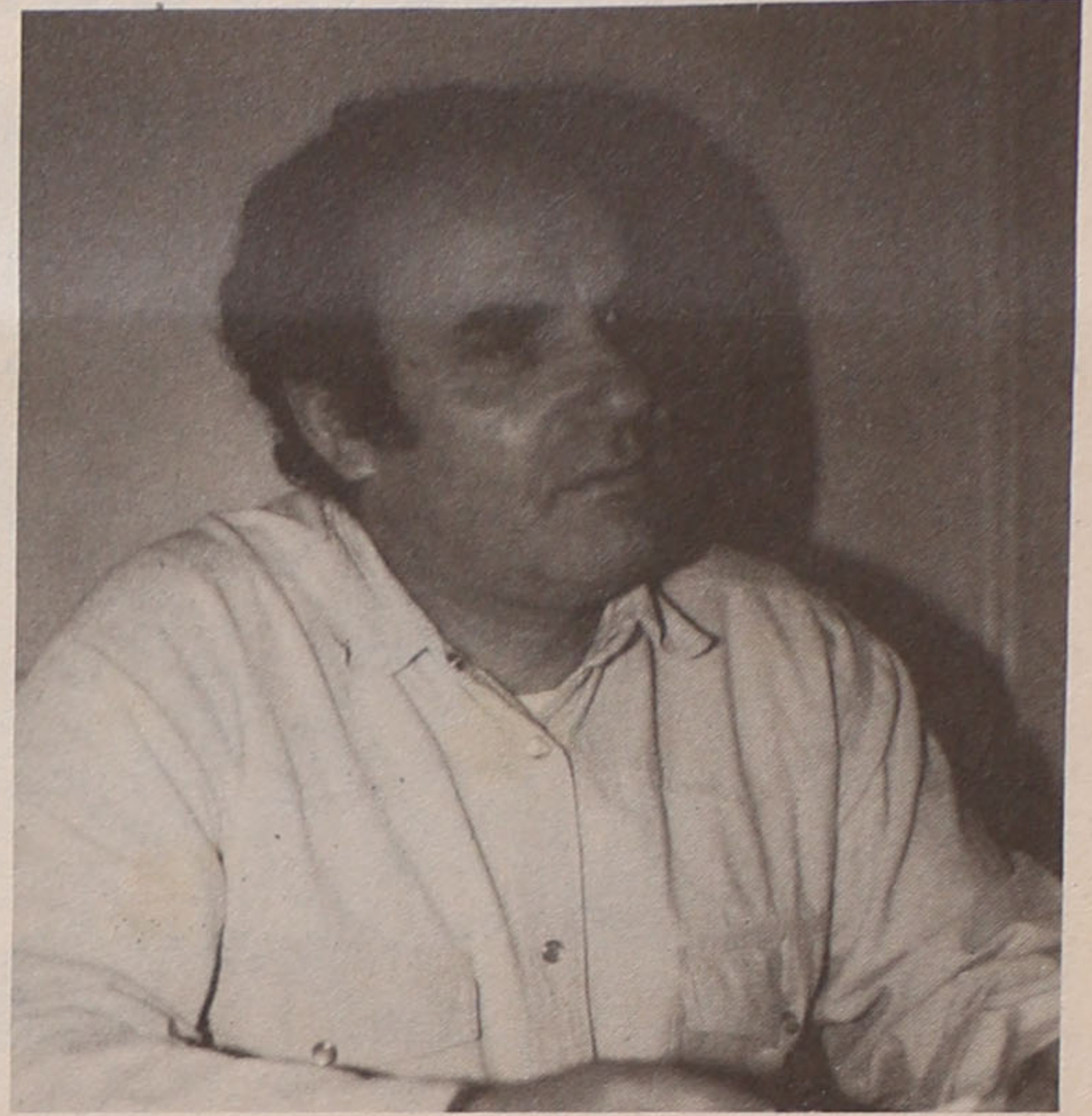
Nunca em benefício próprio

MV: Que projectos pessoais tem para o futuro?

AF: O que quero é que Deus me dê muitos anos de vida, muita saúde e consequentemente muito trabalho para ver, e estar com a minha família...

MV: Um grupo de amigos resolveu agora homenageá-lo. O que pensa disso?

AF: Já fui alvo de muitas homenagens, felizmente. Em França, na Alemanha, em Espanha e, em 1986, também em Espinho por um grupo de amigos. Mas esta é, de facto, uma das que mais me incentiva para poder trabalhar mais ainda em relação àquilo que tenho feito. Noto que as pessoas estão a aplicar todo o seu entusiasmo nesta festa, e aí pergunto "o que é que eu fiz para merecer tanta coisa?". Sim, porque faço as coisas,



"Devo muito aos clubes por onde passei!"

mas não é para me servir de nada, mas sim para servir a nossa cidade e as instituições. Esse é o ponto fundamental com que me preocupo.

Paz, amor, obrigado

MV: Em jeito de despedida, uma mensagem para os espinhenses...

AF: Primeiro de tudo, desejo-lhes paz e amor, que é a base de tudo. Depois quero dizer que, se cheguei até aqui, devo muito aos clubes por onde passei, desde os dirigentes até aos atletas. Já agora, não poderia deixar de fazer os meus sinceros agradecimentos a todos quantos me apoiaram, apoiaram e estou certo que continuarei a contar com eles. Sem distinções, um obrigado a: Câmara Municipal de Espinho, imprensa falada

e escrita da terra; comércio local; Junta de Freguesia de Espinho; Solverde; ao meu grande amigo José Gomes, presidente da Associação de Portugueses de Grigny; ao M. Vasquez, presidente da Câmara desta cidade francesa; Basílio Barral, grande amigo e impulsor do intercâmbio Portugal-Espanha; Erineu Silva; Manuel Freitas e Alberto Reis, da Alemanha; João Manuel, de Fátima; à minha família e, muito em especial, a todos os que pertencem à comissão organizadora desta festa de homenagem. Por todos eles é que estou hoje aqui. Foi pelo incentivo e apoio de todos que desenvolvi o meu trabalho e o vejo reconhecido aos olhos de todos. Uma vez mais: um muito obrigado a todos, sem excepção.

Manuela Lima

Homenagens também em França

Para além da festa de homenagem de que vai ser alvo por parte de alguns espinhenses, no próximo dia 9 de Junho, Américo Freitas vai ver o seu nome subir mais alto, em França.

Assim, um grupo de portugueses radicados em Soissons (Departamento 02), França, vão também prestar a sua homenagem ao nosso conterrâneo - será no dia 17 de Junho, no decorrer de um jantar organizado por Manuel Soares, associado e presidente, durante largos anos, da Associação Departamental dos Portugueses de Soissons, que conseguiu reunir vários emigrantes radicados naquela cidade do nordeste da França na organização desta festa de homenagem. Festa que deverá contar com meia centena de individualidades ligadas ao meio desportivo e cultural.

No dia 21 de Junho, será a vez dos portugueses de Grigny, uma cidade a 30 quilómetros de Paris, onde labutam centenas de espinhenses. A iniciativa partiu do vimaranense José Gomes, presidente da Association Sportive des Portugais de Grigny, que, com o apoio de outros elementos, está a organizar a homenagem a Américo Freitas. De salientar que também a Câmara de Grigny se associou a esta festa, sendo certa a presença do seu "Maire" Claude Vasquez, que nutre por Américo Freitas, pelas colectividades espinhenses (Orfeão de Espinho, Clube Académico e Rio Largo) e pela nossa cidade um carinho muito especial.

Durante a sua estadia em França, de 14 a 25 de Junho, Américo Freitas será recebido pelos lusitanos de Saint-Maur, cidade situada 10 quilómetros a sul de Paris.

A VARINA

Especialidades:

Arroz de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/D. Telef. 723129
c/ Fax e 6062116 c/ Fax Modem
2.º e 4.º - das 13h às 17h

NO CORAÇÃO DE ESPINHO

ALI NA RUA 23 N.º 55

E NA RUA 19 N.º 247

a



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA

depois de remodelar os seus depósitos oferece
**dois balcões modernos de
PADARIA E PASTELARIA**

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA
E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco - Lavagem
e secagem de roupa
branca, rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª L. DA

RUA 12 N.º 640 - TELEF. 723704
ESPINHO

FALCÃO E CUNHA FORMALIZA APOIO À LUTA CONTRA A POBREZA



Na passada sexta-feira, pelas 18h, o Ministro do Emprego e Segurança Social, Falcão e Cunha, esteve em Espinho para assinar com a Câmara Municipal e com a Associação de Desenvolvimento do Concelho o protocolo do programa de Luta Contra a Pobreza.

Uma breve descrição de todo este processo foi feita por Manuel Lemos, Comissário do Norte da Luta Contra a Pobreza: desde a proposta feita por esta Câmara para integração no programa nacional à aceitação por parte do Ministro. O objectivo deste programa é, como disse Manuel Lemos, "resolver os principais problemas sociais, que são bem conhecidos, e de exclusão, numa zona como é a Área Metropolitana do Porto. E a pobreza não é só falta de rendimentos, mas também de oportunidades". São estas oportunidades, este apoio e ajuda

que este programa prevê através de diversas actividades, tais como acções de formação às crianças de rua, cursos de aprendizagem e formação profissional, com vista à especialização e oportunidade de emprego, apoio à educação de adultos, apoio a minorias étnicas, apoio familiar e tudo o mais que seja necessário. É um trabalho que "vai exigir persistência, onde é necessário o apoio de todos. Não há limites para o apoio, capacidade criativa e solidariedade".

José Mota, por sua vez, começou por saudar a visita de Falcão e Cunha a Espinho. "Trata-se de conferir um impulso decisivo a um processo de grande sentido humano, ou seja, de contribuir para a erradicação das manchas de pobreza existentes no nosso concelho". Referindo os fins a que se propõe a recém-criada Associação

para o Desenvolvimento de Espinho, menciona que "este é, pois, um projecto de solidariedade, até porque para além de fomentar e de apoiar a participação dos agentes locais, dinamiza a cooperação e a solidariedade activa entre indivíduos, famílias, grupos sociais e as diferentes gerações". Esta é uma tarefa ambiciosa, mas José Mota não tem a menor dúvida de que "o trabalho que se pretende realizar será coroado de êxito, ou não fossem as personalidades que compõem a Associação, pessoas desde sempre ligadas às questões sociais". E, por fim, lançou um desafio: "vamos unir esforços no sentido de dar aos espinhenses mais carenciados um estatuto social, cultural e económico que lhes permita encarar o futuro com esperança, porque todos temos o direito a viver com

um sorriso nos lábios".

Para Falcão e Cunha, mais importantes que as carências financeiras, são os problemas humanos: "O que eu chamaria o suplemento da alma e aos quais as instituições têm capacidade de abordar e que a burocracia fria do Estado é incapaz de fazer". Pobreza em Portugal? Existe. E também, pelos vistos, a coragem de assumir, sem medo, a realidade do nosso país: "Reconhecemos a existência desses problemas. Temos a necessidade de os encarar de frente. Mas só o faremos com rigor e mais depressa com a colaboração das instituições. E foi por isso que, apesar da dificuldade, por questões de tempo, que não quis deixar de estar presente aqui, hoje, para participar neste projecto que integra vários órgãos de Estado, do poder central e local, e da sociedade civil. Neste projecto estão reunidas todas as condições que acho que são essenciais para vir a dar resultados". A finalização, um ministro confiante: "Desejo que dentro de pouco tempo possa vir a Espinho fazer o balanço do que foi este projecto. Ver que Espinho está melhor e que a sociedade portuguesa beneficiou com isso".

Terminada a cerimónia de assinatura do protocolo, seguiu-se uma visita às futuras instalações da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, o edifício do ex-matadouro municipal.

□ M.L.

ROSÁ ALBERNAZ E A PESCA ARTESANAL

A deputada socialista à Assembleia da República Rosa Maria Albernaz fez uma intervenção no parlamento no último dia 5 de Maio em defesa da pesca artesanal. Esta iniciativa surge no seguimento do contacto que a deputada espinhense efectuou, no mês de Abril, com os pescadores do distrito (nomeadamente de Espinho, Esmoriz, Torreira e Furadouro), no sentido de dar-lhes a conhecer, por um lado, as interpelações que tem feito no parlamento em defesa da classe piscatória e, por outro, informá-los da pretensão do Governo em acabar com as artes tradicionais de pesca.

Rosa Maria Albernaz começou por perguntar ao Ministro do Mar o que pensava da pesca artesanal, aproveitando o facto de se estar a falar de política interna de pescas. Depois, fez um historial das suas interpelações ao respectivo Ministério, ficando-se a saber que: em 23 de Novembro de 1994, entregou na Assembleia um requerimento perguntando se o Ministério pensava autorizar e retomar o regime de licenciamento dessas artes de pesca; em Novembro, durante o debate do Orçamento de Estado, Rosa Albernaz questionou o ex-ministro sobre estas artes, que por sua vez mostrou desconhecimento sobre o assunto; em Janeiro, o Secretário de Estado respondeu que estavam sensibilizados, e que estavam a estudar a regulamentação.

Entretanto, e como até hoje nada foi feito, Rosa Albernaz frisou que "ninguém vive de 'sensibilidades' e de 'promessas longas no tempo', pois os pescadores e as suas famílias também têm o direito de almoçar e jantar como toda a gente".

Rosa Albernaz lembrou que estava a falar de "muitos pescadores, pois, ao contrário do que o ex-Ministro queria, a pesca artesanal aumentou, principalmente na zona entre Ílhavo e Torreira", e provavelmente irá, segundo Rosa Albernaz, aumentar ainda mais, devido ao abate de embarcações de pesca longínqua que se tem verificado.

A deputada chegou mesmo a dar conta de um recado ao Governo, enviado por um pescador de Esmoriz: "deixem-nos trabalhar!"; "peça ao Governo que venha cá falar com os pescadores, que olhem só um pouco por nós". Recado dado, espera-se para ver.

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 - 02-7312972
(defronte à Câmara)

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

José Domingues
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

**SUPER QUALIDADE
TEMPO RECORDE**

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

**JUCA
BAR**

ABERTO DAS
22H ÀS 05H

Rua 15 n.ºs 485/487
Tel. 722694



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro
Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721780
4500 ESPINHO

ASSISPEÇAS

Comércio de Componentes p/ Video e TV

José Manuel Santos Granja

Rua 26.º 655 (atrás do Tribunal)
Tel. 72 88 97 - Fax 731 24 89

4500 ESPINHO

SALÃO NADIR

CABELEIREIRA · UNISEXO
★ DEPILAÇÕES ★

Rua 26 n.º 254
Tel. 7313215 - Espinho

DESCONTOS DE 10%
AOS JOVENS ATÉ 20 ANOS

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Poli-clínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190

Cheque roubado dá computador

Não há dúvida que estamos na era da informática. O computador tornou-se um equipamento precioso em escritórios, nas publicações, na televisão, no cinema, nas instituições, nos estabelecimentos comerciais. As facturações são processadas por computador, a composição de jornais e revistas passou a ser electrónica, os cineastas recorrem às novas tecnologias buscando efeitos mais especiais, os hospitais, as estações de comboio, os supermercados, as lojas em geral adoptaram o sistema informático para compilar dados e tornar céleres as operações.

Em algumas pessoas individuais escaparam à novidade: quem não gosta de ter em casa um "brinquedo" com o qual se pode desenhar, escrever, ouvir música, fazer animação...? E haverá mesmo quem não se furte a adquiri-la por qualquer meio. Foi talvez o que aconteceu com a pessoa individual, de sexo masculino, contra quem foi apresentada queixa na PSP de Espinho por ter comprado um computador e uma impressora, que pagou com 2 cheques no valor global de 246.500\$. Tudo bem? Não - esses cheques tinham sido roubados, em Gaia.

Mais longe, em Matosinhos, foi furtada uma viatura no valor de 2.750.000\$. No último dia 28 de Maio, o veículo foi recuperado pela PSP de Espinho.

A mesma polícia efectuou, entre as 9h do dia 26 de Maio e as 9h do dia 29, uma operação radar e uma operação STOP, em que foram controlados vários veículos e verificadas, entre outras, 22 infracções por excesso de velocidade.

Entretanto, uma máquina fotográfica foi encontrada na via pública, estando agora na posse da PSP de Espinho. Será entregue ao seu legítimo dono.

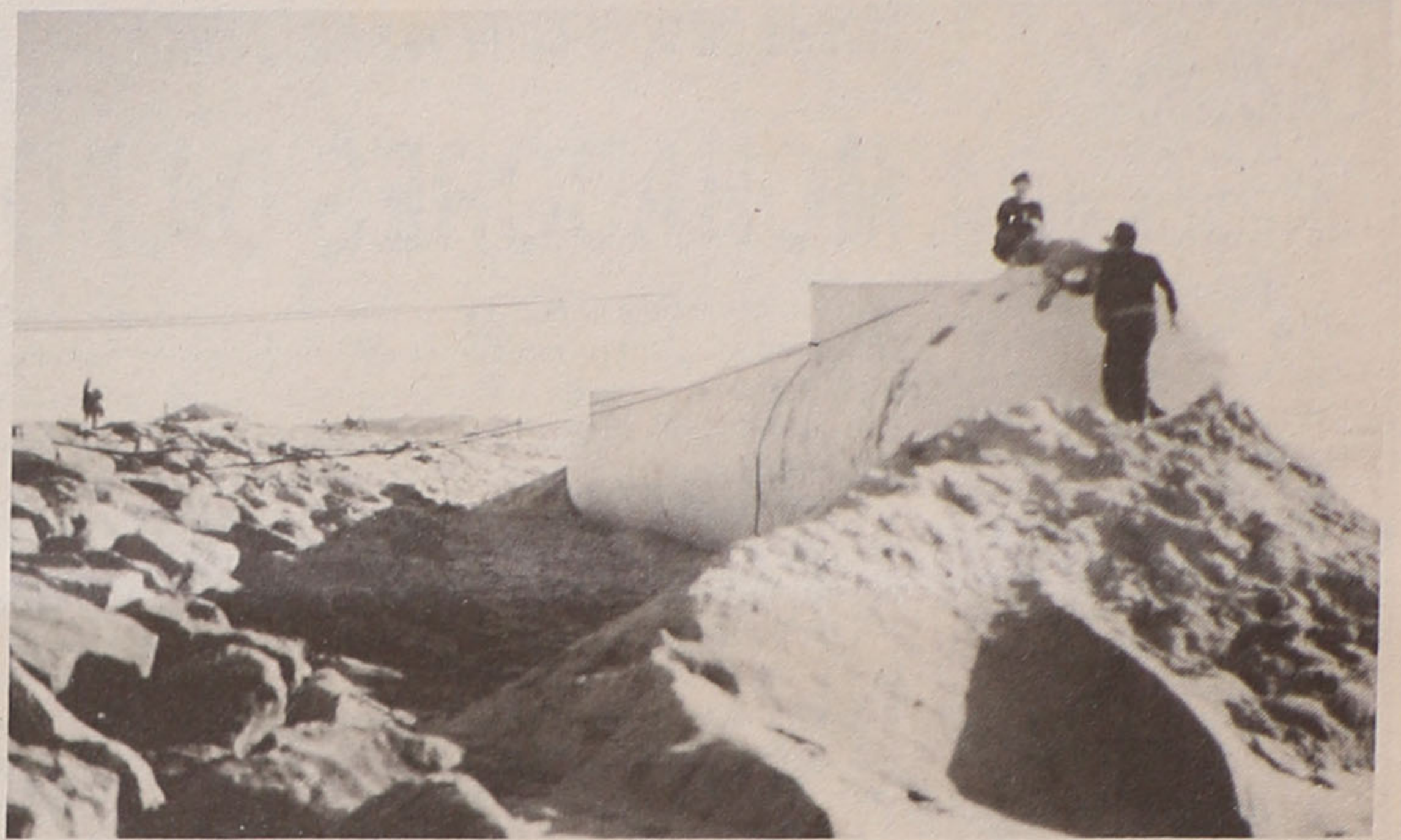
De como um falso submarino se torna num mar de problemas

"O TANQUE SERÁ RETIRADO"

"O que nós podemos garantir à população de Paramos e aos utilizadores da praia é que, antes do início do Verão, aquele tanque será retirado. Neste momento, a Junta de Freguesia de Paramos está a envidar todos os esforços no sentido de apurar quem é a entidade responsável pela carga (se a empresa que fazia o transporte ou a companhia seguradora) a fim de, o mais rápido possível, acabar com esta situação. Se o diálogo não produzir os efeitos desejados, estamos mesmo dispostos a colocar uma acção em tribunal contra os responsáveis e de remover o tanque dali. Esperamos que não seja necessário chegar a esse limite, mas se tiver que ser..."

Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, não está nada contente com a manutenção, na Praia de Paramos (no molhe de protecção situado a norte da capela de São João), de um tanque de gás de enormes proporções, destinado ao armazenamento de gás de petróleo liquefeito. O tanque, com um peso de 53 toneladas e uma superfície exterior de 285 metros, deu à costa paramense na manhã do dia 4 de Março, devido às ondas alterosas que se faziam sentir. O depósito fazia parte da carga de um navio (o TMP Taurus) que levantou âncora do porto de Leixões na véspera e que seguia - a todo o gás, com certeza - com destino a terras marroquinas. Casablanca, para sermos mais precisos.

Contactada pelo Jornal de Notícias, a agência de navegação responsável pelo transporte da carga (Iberolinhas) jurou a pés juntos que, mal o mar amainasse, viria retirar a carga do local por via marítima. A questão é que já lá vão dois meses sobre as promessas e o dito cujo continua lá, queto e mudo, a apreciar a paisagem e a ouvir os rugidos do mar. "Por pouco tempo", assegura Américo Castro.



la para Casablanca e ficou-se em Paramos

Porque "agiu dominada por violenta emoção"

MULHER-POLÍCIA VÊ PENA REDUZIDA EM 4 ANOS

A pena aplicada à mulher-polícia de Espinho que matou a tiro o homem com quem vivia foi-lhe reduzida de 12 para oito anos pelo Supremo Tribunal de Justiça, que entende que "a arguida agiu dominada por violenta emoção, manifestamente provocada pela vítima, que a agrediu, ameaçou com arma de fogo e a pôs fora de casa".

A agente da PSP de Espinho, Maria Dolores Moreira da Silva, de 49

anos, matou com três tiros na cabeça o seu companheiro, Manuel Faria, na madrugada de 2 para 3 de Fevereiro de 1994, depois de uma discussão violenta. O Tribunal de Espinho condenou-a a 12 anos de prisão pelo homicídio, e a pagar uma indemnização de sete mil contos à filha da vítima. A essa pena foram, porém, retirados 18 meses. O advogado de defesa de Maria Dolores não ficou satisfeito, interpondo

recurso, com o argumento de que se tratava de um homicídio privilegiado.

As razões da redução da pena resumem-se ao facto de, segundo os juízes do Supremo, a vítima ter provocado a Maria Dolores "um violento estado emocional que lhe reduziu, de momento, as suas faculdades de querer e entender, levando-a à prática de um facto criminoso desproporcionado, com os motivos que originaram a emoção".

Afinal era homicídio

PSP DETÉM SUSPEITOS DA MORTE DE DAVID FIALHO

A PSP de Espinho deteve na última semana dois irmãos, residentes nesta cidade, suspeitos de envolvimento no homicídio do também espinhense David de Sousa Soares Fialho, um operário de 36 anos, que foi encontrado morto na Estrada Nacional 109, em Ovar, no princípio do mês.

Entre a vítima e os dois suspeitos haveria alguns desentendimentos, incluindo ameaças de morte. Disto mesmo e de outros dados que pudessem esclarecer a morte de David - que andava há uma semana desaparecido de casa - o seu pai deu conhecimento à PSP, que elaborou o auto de notícia, enviado ao Tribunal de Espinho, sendo posteriormente solicitada a detenção dos dois irmãos, operários de construção civil, mas estando actualmente desempregados.

O primeiro dos dois suspeitos foi detido no dia 19 e o segundo foi remetido pela PSP na terça-feira passada ao Tribunal de Instrução Criminal do Porto.

Atelier Ribeiro, Lda.

PROJECTOS DE: Urbanização, Loteamento e Arquitectura
CÁLCULOS DE: Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 723711 - 4500 ESPINHO

Concurso de montras/95

Tal como vem sucedendo nos últimos anos, a Câmara Municipal de Espinho promove, de 16 a 30 de Junho, mais um Concurso de Montras, que integrará as comemorações do Dia da Cidade.

O concurso é aberto a todos os estabelecimentos comerciais da freguesia de Espinho e o seu regulamento está disponível na Câmara Municipal e no Departamento de Desenvolvimento Local.

Festa no parque

A Câmara Municipal de Espinho vai promover nos próximos dias 1, 2, 5 e 6 de Junho, no Parque João de Deus, uma "Festa no Parque", integrada nas comemorações do Dia Mundial da Criança.

Esta iniciativa será composta por diversas actividades, destacando-se os ateliers de pintura em azulejo, modelagem em esponja, leitura no jardim e jogos populares, que irão funcionar das 10h às 12h e das 14h30 às 16h30, eles podendo participar qualquer criança do concelho.

O regresso de Carlos Pinto Coelho

Carlos Pinto Coelho vai expor novamente em Espinho os seus trabalhos fotográficos, em data ainda a determinar. Por proposta do presidente, José Mota, aprovada pela unanimidade do executivo, o conhecido jornalista de televisão voltará à nossa cidade cerca de um ano depois do êxito alcançado com a primeira exposição. A Câmara vai suportar, mais uma vez, os encargos financeiros com a realização da iniciativa, que se estimam em 450 contos.

CASA MARRETA

Caldelrada e Cataplanas de Pelxe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 720091
4500 ESPINHO • Portugal

Mesas de voto cada vez mais distantes

MORADORES DA PONTE DE ANTA DESCONTENTES

Conforme noticiámos na última edição, um grupo de moradores da Ponte de Anta tem reivindicado junto das entidades competentes a criação de mesas de voto naquela zona, devido à distância que aqueles habitantes têm que percorrer para poderem votar em altura de eleições. A Junta de Freguesia vai consultar as populações da Idanha, Altos Céus e Esmojães para averiguar do seu interesse no desdobraimento, nesses locais, das mesas de voto da freguesia. Se as populações a contactar se mostrarem realmente interessadas no tal desdobraimento, a Assembleia recomenda que se **"iniciem as formalidades necessárias à consecução do objectivo, contactando as entidades responsáveis"**.

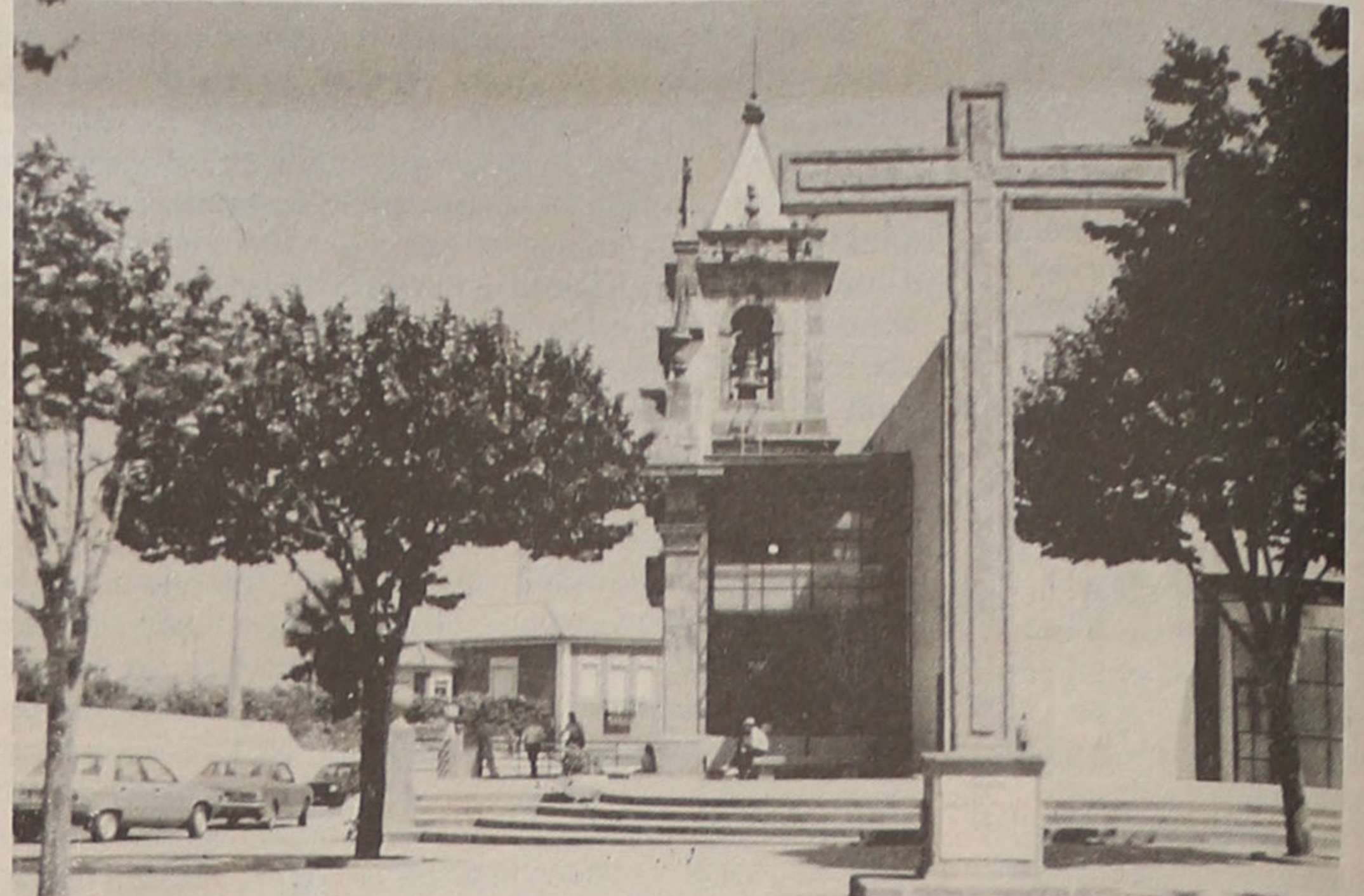
Para chegar a essa reco-

mendação, a Assembleia teve presente as considerações da Junta, que na sua reunião de 25 de Março analisou o abaixo-assinado dos moradores, deliberando, por unanimidade, que: (1.º) A Junta não possui meios humanos e técnicos para proceder à criação de mesas de voto na Ponte de Anta; (2.º) Não encontrando citados, nos documentos apresentados, os motivos do pedido, admite que a única razão é a distância. Sendo este o motivo, a Junta considera existirem outras povoações - como Idanha, Cassufas, Altos Céus, Esmojães e outras - mais distantes e de piores acessos; (3.º) A atender-se o pedido dos moradores da Ponte de Anta, os residentes naquelas povoações poderiam sentir-se diferenciados; (4.º) Sendo assim, a Junta defende que o pe-

dido só poderá ser analisado novamente quando lhe for possível criar as mesmas condições para todos os eleitores residentes em Anta.

A esta deliberação da Junta e à recomendação da Assembleia, os moradores responsáveis pelo abaixo-assinado responderam em

26 de Maio com uma carta, de que nos enviaram uma fotocópia com pedido de publicação, e que a seguir se transcreve:



Será que o processo eleitoral não pode deixar de estar concentrado no coração da vila?

"Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Recenseamento Eleitoral da Junta de Freguesia de Anta,

Nós, abaixo-assinados, vimos respeitosamente, em resposta ao vosso ofício N.º 24/95 com data 3/4/95, de que estamos em desacordo com a resposta dada por esse organismo nos quatro pontos indicados, que não têm qualquer fundamento.

1.º P. - A Junta tem o mesmo n.º de elementos que qualquer Junta do Concelho de Espinho, ou mesmo do resto do País, e basta ver que esse organismo tem na gaveta o processo de admissão de um funcionário diário para esse organismo e que ainda não emitiu um parecer sobre esse assunto; logo haveria um aumento de meios humanos que corrigiria o Ponto 1 do vosso ofício acima referido.

2.º P. - A Junta, de posse dos motivos por nós apresentados, entre eles a Junta cita o motivo da distância. Sim, este é um dos motivos apresentados mas existem outros, tais como:

- tendo este lugar da Ponte de Anta 1/3 da povoação da Freguesia e sendo 40% dessa população pessoas idosas, não tendo qualquer meio de transporte.

Mais, consideramos como erro da Junta de Freguesia de Anta estar a citar quatro lugares da Freguesia como estando separados por distâncias iguais, senão maiores, o que dá impressão de não conhecerem a região ou estarem a fazer de nós parvos. O que a Junta se esqueceu de referir (propositadamente ou não) é que todos esses lugares são servidos por uma rede de transportes públicos várias vezes ao dia.

Além do mais, declaramos que nos sentimos lesados porque os lugares acima citados não efectuaram nenhum pedido, não efectuaram nenhuma acção nesse sentido, situação essa que não é aplicável ao nosso caso.

3.º P. - Esse organismo afirma que, ao contemplar-se só a área da Ponte de Anta, os lugares acima citados se sentiriam diferenciados.

Nós afirmamos que não, eles não apresentaram nenhum pedido, nem tão pouco falaram sobre o assunto em questão.

4.º P. - Face aos considerandos da Junta ao pedido em questão, nós analisamos que essa Junta nunca foi a mãe deste lugar da Ponte de Anta, mas sim madrastra, porque nunca mexeu uma palha em auxílio deste lugar que afinal só é importante aquando de Campanha Elei-

toral. Promete-se tudo para ser galo e no fim ficamos pela galinha.

Compreendemos, porém, que tais pessoas terão fortes motivos para se incomodarem, mas na verdade quando todos tomarem conhecimento e consciência do número da Força que resultará da união de todos, recusando-se a ser dominados como utensílios por outros que atrevidamente se têm na conta de mais fortes, quando são simplesmente postos pelo povo como Pai ou Mãe da Freguesia e depois procuram por meios de pouca dignidade pôr uns contra os outros, não é justo nem digno de ser Pai ou Mãe, o que é o caso da Junta.

Manipulados atrevidamente, não, para nada. Sim com condições e dignidade de ser todos como família e respeitados para os benefícios que cada qual pedir."

OS MAGOS FUTEBOL CLUBE DE ANTA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 8.º alínea a) dos Estatutos, Art.º 19.º alínea a) do Regulamento Geral Interno e Art.º 2.º alínea a) do Regulamento Eleitoral, vem a Mesa da Assembleia Geral de os MAGOS FUTEBOL CLUBE DE ANTA convidar todos os Senhores Associados, da Colectividade, em pleno gozo dos seus direitos, a participarem na ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL, a realizar na Sede do nosso Clube, no dia 14 de Junho (Quarta-Feira) às 21h30.

Todos os Senhores Associados poderão concorrer às eleições para os Corpos Gerentes desta Colectividade, tendo que se integrar em listas, sendo o prazo de entrega até ao dia da realização deste acto eleitoral.

As eleições serão para todos os Órgãos

Dirigentes da Colectividade, a saber:

- ASSEMBLEIA GERAL
- DIRECÇÃO
- CONSELHO FISCAL

A Tomada de Posse dos Novos Órgãos Dirigentes está prevista para 30/06/95 (Sexta-Feira), às 21h30, na Sede da Colectividade.

Mais informações poderão ser obtidas na Sede da Colectividade, todas as Quintas-Feiras, das 21h30 às 23h.

Anta, 4 de Maio de 1995.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Jorge Dias de Sá

A PALETA

Cafetaria • Pastelaria • Snack-Bar

**ABERTURA
NO PRÓXIMO SÁBADO,
DIA 3 DE JUNHO**

Ângulo das Ruas 7 e 22 - Telef. 7313738(9)
4500 ESPINHO

Assembleia Municipal

A consagração do direito a resposta

A última reunião da Assembleia, realizada no passado dia 22 de Maio, teve como ponto alto a aprovação de respostas a transmitir a uma série de particulares que apresentaram requerimentos a este órgão, já que a questão da ordem do dia, relativa à autorização para contratação, junto da Caixa Geral de Depósitos, de um empréstimo específico para construção de habitação social, foi aprovado sem merecer qualquer intervenção.

O fim da gaveta sem fundo

Desde a aprovação do regimento, no início do mandato, que estava prevista a obrigatoriedade da Assembleia dar resposta, dentro dos limites das suas competências, a todas as questões apresentadas por particulares quebrando com a prática habitual de atirar estas petições para uma gaveta sem fundo. Assumindo-se como primeiro órgão representativo da população, a Assembleia, apesar de não possuir poderes para resolver os problemas, terá pretendido com esta medida, de algum modo inovadora face à situação vigente em grande parte dos municípios, abrir uma porta para fomentar o diálogo com os cidadãos e a sua participação na vida pública.

As respostas, agora aprovadas pelo plenário, foram preparadas por uma comissão eventual, depois de obtidas informações do executivo, que integrou membros da mesa da Assembleia (José Azevedo e Maria José Vieira) e representantes dos partidos políticos (Carlos Gaio/PS, Manuel Osório/PSD, Luís Resende/PSN, Jorge Carvalho/CDU e Correia de Araújo/CDS-PP).

Alinhamentos, sucata e restaurante

Os requerimentos apresentados visaram assuntos muito diversos, tendo a Assembleia optado por manifestar, em cada um dos casos, a sua posição política e transmiti-la à Câmara:

- Manuel Alves da Silva, proprietário em Guetim, pretende que o plano de pormenor, em elaboração, para a zona de Bouços e Coteiro, respeite os alinhamentos da sua construção. Como à Assembleia só compete pronunciar-se sobre este tipo de instrumentos depois de cumpridos os trâmites legais, e atendendo a que o plano em causa se encontra em fase de inquérito público, foi deliberado **"remeter o requerimento para a Câmara, a fim de que esta tome em consideração"**.

- José Mendes Pereira apresentou, em nome dos moradores da Cavada Velha em Anta, uma petição para retirada imediata de uma sucata de resíduos industriais, que provoca a libertação de gases intoxicantes, tendo merecido completa concordância da Assembleia, que recomendou ao executivo a retirada imediata, **"pois não são cumpridas as condições exigidas para a sua legalização, pondo em risco o bem-estar da população residente"**.

- A empresa responsável pela exploração do restaurante "Cabana" pretendia que a Assembleia tomasse posição, em sessão extraordinária, sobre a tentativa da Câmara em abrir concurso público para a concessão desse equipamento, atendendo a que este é propriedade do município. O deliberativo reiterou a sua convicção sobre a legitimidade dos direitos da autarquia e re-

comendou ao executivo **"uma atitude de firmeza que leve à integração definitiva do edifício Cabana no património municipal"**.

O drama dos clandestinos

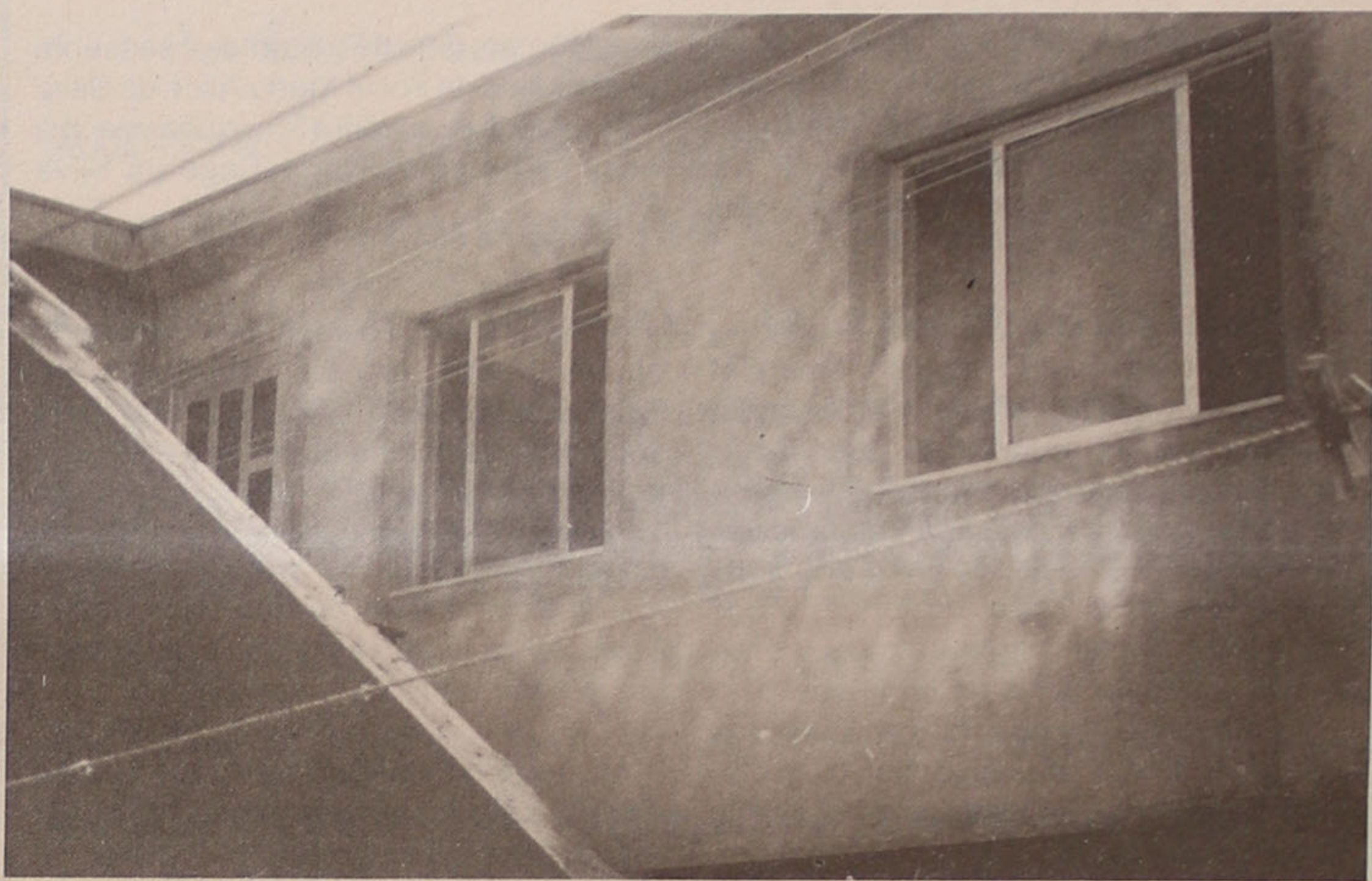
O caso de uma construção clandestina na rua 1-A, que invade a privacidade de habitação de Manuel da Cunha Folha, já tem feito correr muita tinta, tendo merecido ordem de demolição na Câmara anterior, mas sem cumprimento até à data. Perante a delicadeza da situação, a Assembleia emitiu uma resposta em que toma alguma posição sobre o problema dos clandestinos no concelho, considerando-o **"uma questão abrangente, que não se reduz à situação exposta pelo requerente, carecendo de uma solução global, a partir da análise cuidada de todos os casos, tendo em vista defender o interesse público"**. E a deliberação vai mais longe, reclamando medidas de fundo:

"(...) Este problema, que afecta todo o Concelho, só poderá ser solucionado se existir um total empenhamento da Câmara Municipal e uma compreensão adequada por parte dos municípios, pelo que esta Assembleia se disponibiliza para, no quadro das suas competências, colaborar na elaboração e implementação de uma solução global que resolva os inúmeros casos pendentes e funcione como um travão eficaz contra a construção clandestina".

Mas a resposta não acaba aqui, ao contrário do noticiado num prestigiado semanário local, que ignorou (sabe-se lá qual a razão?!?) o último ponto, onde a



Os deputados locais resolveram dar resposta às petições de particulares...



...e o caso da construção na Rua 1-A provocou reflexões sobre o problema dos clandestinos

Assembleia **"recomenda à Câmara que dê seguimento à deliberação tomadas sobre assuntos desta natureza"**, onde se encontra o caso da construção que afecta Manuel da Cunha Folha, para lá de muitos outros entretanto não resolvidos, porque os vários executivos não têm cumprido as decisões que, eles próprios, tomaram. Trata-se, ao fim e ao cabo, de uma questão de moralidade...

Publicidade, estradas, pontes e medalhas

No período de antes da ordem do dia foram apro-

vadas uma série de recomendações e moções, tendo em vista a criação de facilidades por parte da Câmara relativamente à cobrança de receitas publicitárias atribuídas às freguesias (CDS/PP), a reparação de estradas em mau estado de conservação (PSD) e a colocação de uma ponte para peões sobre a estrada nacional 326, paralela à IC1 (Presidente da Junta de Anta).

O vogal Correia de Araújo, (CDS/PP), que tem apresentado moções de congratulação, sempre que a Câmara atribui medalhas de mérito, repetiu o gesto. Mas, desta vez, apesar de apro-

vada, a moção provocou alguns comentários. Jorge Carvalho (CDU) denunciou a banalização do acto, pela insistência com que o executivo tem decidido condecorar individualidades, rematando: **"Qualquer dia, tem mais valor quem não recebe medalhas do que os agraciados!"**. E o presidente da mesa, José Azevedo, demonstrou que este assunto é mais vasto e complexo, ao corroborar as afirmações de Jorge Carvalho e ao desejar que se tomassem medidas capazes de evitar a desvalorização de um acto, à partida com indiscutível importância e carácter excepcional.

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

RGA
Rádio Globo Azul
FM 92.0
ESPINHO
...um céu AZUL todos os dias

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES PARA A ACADEMIA

Duzentos e cinquenta mil contos é quanto vai custar o novo edifício da Academia de Música de Espinho, actualmente a funcionar na Rua 19 em imóvel já visivelmente degradado e impróprio para a actividade desta importante colectividade cultural espinhense.

Em conferência de imprensa realizada na última quarta-feira, o presidente da edilidade, José Mota, anunciou a construção do novo edifício - cujo projecto é da autoria do arquitecto espinhense Rui Lacerda - e falou do apoio que a Câmara dá à Academia,

traduzido na cedência do terreno e na atribuição de um subsídio no valor de 70 mil contos.

A área total de construção das novas instalações é de cerca de 2.300 m². O edifício será composto por 26 salas de aula (12 para aulas colectivas e 13 para individuais), uma para aulas de percussão, uma para biblioteca (audio-video), uma para audições de música de câmara, um auditório com capacidade para 230 lugares, uma zona administrativa, uma sala para professores e outra para alunos.



Rui Lacerda apresentou as linhas mestras do seu projecto

«Maré Viva» n.º 901 - 01.06.95

"AC-BAR - A. & CARLOS INVESTIMENTOS HOTELEIROS, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO, N.º de Matrícula **00936/930518**; N.º de Identificação de pessoa colectiva **502 997 044**; N.º de Inscrição **4 e 5**; N.º e data da apresentação **Ap. 08, 09 e 10/95.03.03**.

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de escritura onde consta a cessação de funções do gerente Carlos Alberto Filipe dos Santos e a autorização concedida em 94.12.06, por este para que o seu nome continue a fazer parte da firma social.

Mais certifico que foram alterados aos art.ºs 3.º e 5.º do respectivo contrato, ficando estes em consequência, com a seguinte redacção:

3.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrituração social, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em

duas quotas, uma de trezentos e sessenta mil escudos da sócia Maria Alice da Silva Dias Pangaio e outra de quarenta mil escudos do sócio Nuno Tiago da Silva Pinto.

5.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida pela sócia Maria Alice da Silva Dias Pangaio, já nomeada gerente.

§ ÚNICO - Para obrigar e representar a sociedade em todos os actos e contratos, quer envolvam ou não responsabilidade é suficiente a assinatura da gerente Maria Alice da Silva Dias Pangaio.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial. Espinho, 03 de Março de 1995.

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

«Maré Viva» n.º 901 - 01.06.95

"PACHECO & LARANJEIRA, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO, N.º de Matrícula **00629/890203**; N.º de Identificação de pessoa colectiva **502 101 296**; N.º de Inscrição **10 e 11**; N.º e data da apresentação **Ap. 05 1 06/95.03.20**.

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de escritura onde consta a cessação de funções do gerente Vitor Pereira Pacheco e a autorização concedida em 14.03.95 pelo mesmo para que o seu apelido "Pacheco", continue a fazer parte da firma social.

Mais certifico que foram alterados os art.ºs 1.º e 3.º do respectivo contrato, ficando estes em consequência, com a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adopta a firma "PACHECO & LARANJEIRA, LIMITADA" e tem a sua

sede na Avenida Central Norte, n.º 233, freguesia de Paramos, concelho de Espinho.

§ único - A gerência poderá deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de quinhentos contos, dele pertencendo uma quota de duzentos e cinquenta contos a cada um dos sócios José da Conceição Laranjeira e Maria Alice Teixeira Cardoso Laranjeira.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial. Espinho, 20 de Março de 1995.

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

«Maré Viva» n.º 901 - 01.06.95

"QUATRÓNICA - SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES E SERVIÇOS, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO, N.º de Matrícula **01045/950213**; N.º de Identificação de pessoa colectiva **502 897 260**; N.º de Inscrição **10**; N.º e data da apresentação **Ap. 17/95.03.08**.

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de escritura onde consta a cessação de funções do gerente João Carlos Moreira Pinto de Faria.

Mais certifico que foi alterado o n.º 1 do art.º 2.º e o n.º 1 do art.º 4.º, do respectivo contrato, ficando este em consequência, com a seguinte redacção:

- Art.º 2.º (n.º 1) A sede social é na rua vinte e seis, número quatrocentos e trinta e

nove, da cidade de Espinho;

Art.º 4.º (n.º 1) O capital social, todo em dinheiro e integralmente pago, é de mil contos, e corresponde à soma de três quotas, sendo uma de trezentos e trinta e três mil e quinhentos escudos, pertencente ao sócio Armando Luís Afonso Pinto da Fonseca, e duas de trezentos e trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos, cada uma, pertencentes aos sócios António Carlos Ferreira Coutinho e Ricardo Manuel de Andrade Moreira.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 1 folha.

Conservatória do Registo Comercial. Espinho, 08 de Março de 1995.

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

«Maré Viva» n.º 901 - 01.06.95

"PIAFI - PAULA & FILOMENA, DECORAÇÕES, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO, N.º de Matrícula **00866/920609**; N.º de Identificação de pessoa colectiva **502 778 105**; N.º de Inscrição **03**; N.º e data da apresentação **Ap. 12/95.03.14**.

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe foi aumentado o seu capital social de 400.000\$00 para 5.000.000\$00, tendo sido alterados os art.ºs 3.º e 4.º do respectivo contrato, ficando estes em consequência, com a seguinte redacção:

3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de cinco mil contos e corresponde à soma de duas quotas de dois mil e quinhentos contos, pertencendo

uma a cada sócia ANA PAULA DO COUTO PINHO e FILOMENA MARIA FERREIRA DE SOUSA TEIXEIRA; e

4.º

A gerência da sociedade remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada às duas sócias, sendo suficiente a assinatura de uma para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial. Espinho, 14 de Março de 1995.

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia



II Divisão de Honra - Paços de Ferreira, 1 - Espinho, 1

QUE VENHA A PRÓXIMA ÉPOCA...

E o campeonato já passou à história, sem alaridos. A modéstia exibida pelo Espinho ao longo da época, apenas interessado em voar até onde sabia e podia, resultou numa colocação estratégica na tabela, exactamente no lugar do meio (9.º), com menos um ponto (33) do que o total de jogos disputados e um saldo nulo em matéria de golos, pois concretizou tantos como os que não defendeu (39).

O último desafio era para cumprir calendário, apenas o visitado alimentava ténues esperanças na subida de divisão, caso ganhasse e o

Felgueiras perdesse. Assim, o Paços de Ferreira passou o jogo com o ouvido colado à rádio, enervou-se, viu ser expulso um dos seus elementos e chegou a temer que a ansiedade dos seus adeptos entornasse o caldo. Com tanto "stress", os donos da casa estiveram a perder, com um tento do goleador Artur Jorge (que à sua conta rubricou cerca de 35% dos golos espinhenses deste campeonato) e só conseguiram empatar perto do apito derradeiro. Um jogo sem história para fechar uma competição onde os "tigres" arranharam pouco, mas não

se deixaram caçar.

Agora é o momento de pensar no que poderá ser a próxima época, quando a mudança é algo de inevitável, atendendo à saída de Norton de Matos, o grande obreiro deste Espinho operário. E, ao que consta nos meios noticiosos, o presidente Ilídio Silva já teria chegado a acordo com novo treinador, Adelino Teixeira, técnico que colocou a Ovarense no oitavo lugar e que tem um passado notável como jogador ao serviço do Leixões e do F.C. Porto. Está a porta aberta, para ser ver o que virá a seguir...

VELHAS GUARDAS ORGANIZAM ENCONTRO DE MOTARDS

As Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho, em colaboração com o Moto Clube de Espinho, a Câmara e Junta de Freguesia, levam a efeito no próximo dia 11 de Junho o "1.º Encontro de Motards". A iniciativa - com início previsto para as 15h - abrirá com a concentração no parque de estacionamento da feira, junto à Rua 27, e vai compreender um desfile pelas ruas da cidade e uma Prova Lenta (onde serão classificados os primeiros quatro). Ao mesmo tempo, serão escolhidos a "Moto melhor apresentada", a "Moto mais antiga" e o "Condutor mais idoso". Caso haja um número de senhoras que o justifique, haverá também uma classificação

para as senhoras inscritas.

O desfile inicia-se às 16h, seguindo pelas Ruas 22, 29, 20, até ao pontão, Av.ª 8, Ruas 17, 4, 23, 2, 33, 16, 15, 8, 31, 20 e 27, entrando no parque de onde partiram, para aí se realizar a Prova Lenta e proceder-se à eleição das "Mais belas máquinas".

As inscrições - no valor de 500\$00, no caso da Prova Lenta e Classificação das Motos - estão abertas até às 24h do dia 10 de Junho, no ponto de encontro do Moto Clube de Espinho (Café Delícia do Mar - Rua 33); e no local da concentração, no dia 11, das 9h às 11h30 e das 13h às 15h. A participação no desfile é livre.



Associação Portuguesa dos
Médicos Patologistas

Av. Luís Bivar, N.º 16 - 1.º Esq.º
1000 LISBOA



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
ANALISTAS CLÍNICOS (APAC)

Rua Prof. Reinaldo dos Santos, N.º 15 - 10.º
TELEF./FAX 778 58 11 1500 LISBOA

COMUNICADO

As Direcções da APAC - Associação Portuguesa de Analistas Clínicos - e da APOMEPA - Associação Portuguesa de Médicos Patologistas Clínicos - vêm denunciar, publicamente, a atitude inqualificável tomada pelo Coordenador da Sub-Região de Saúde de Aveiro, Dr. Lopes de Almeida, que está a obrigar os utentes do Centro de Saúde de Espinho, beneficiários do S.N.S., a executar as análises clínicas no Laboratório do Hospital de Espinho.

Tal atitude é absolutamente ilegal e contra os direitos dos cidadãos porque acaba com o direito de livre escolha consagrado nas leis.

Os beneficiários do S.N.S. devem recusar as orientações do Coordenador da Sub-Região de Saúde de Aveiro, Dr. Lopes de Almeida que actua "a mando" do Presidente da Comissão Instaladora da Administração de Saúde da Zona Centro - Dr. Jaime Ramos.

Se tais medidas não forem anuladas a APAC e a APOMEPA levarão a tribunal o Estado nas pessoas do Dr. Lopes de Almeida e do Dr. Jaime Ramos.

As Direcções da APAC e da APOMEPA

Lisboa; 95/05/25

SOLICITADOR

José F. Morgado

Rua 18 n.º 582 - 2.º Esq.º
Sala 3 - ESPINHO

Telefs. 7313724 (Escrit.)
7115773 (Resid.)

CONFEITARIA

Rinho d'Amor
do Vieira

Agora com os deliciosos
CROISSANTS DA PANIKE



Rua 8 n.º 373 - Telef. 726742 - ESPINHO

Crónica de uma viagem

ALUNOS DA "GOMES DE ALMEIDA" VISITAM TV GALIZA

Tinha chegado o dia mais desejado do ano, 18 de Maio, ia-se finalmente concretizar a nossa visita de estudo à TV Galiza no país vizinho.

Ao contrário do nosso estado de espírito, o dia apresentava-se cinzento e S. Pedro não se cansava de nos presentear com uma persistente e desagradável chuva.

Com algum atraso lá conseguimos partir rodeados dos beijos e abraços e dos habituais votos de "boa viagem". Estava assim dado o "pontapé de saída" para a nossa grande aventura. A paisagem começava a suceder-se rapidamente ao autocarro ligeiro. Alguns deixavam-se maravilhar pelas "vistas" portuguesas en-

quanto outros, numa divertida conversa, tentavam fazer previsões sobre o que iria acontecer quando chegássemos.

A última paragem por terras portuguesas aconteceu num café à beira da estrada para o habitual revigorante pequeno-almoço, como seria de esperar numa viagem como esta. Passada a fronteira, o imprevisto surgiu. Afinal, a sorte não estava de facto do nosso lado. O autocarro avariou. Seguiu-se a longa espera.

Chegada a hora do almoço, resolveu-se recuar cerca de um quilómetro, desta vez a pé, onde encontramos um restaurante chamado "O Atalho". Após a junção das mesas, tivemos que nos fazer acom-

panhar de mímica para pedirmos a refeição.

Tudo acontece com o tempo! Chegou então o "novo" autocarro; por volta das 15h, reiniciando-se assim a nossa viagem. Por fim, lá conseguimos chegar aos estúdios da TV Galiza, onde fomos recebidos com bastante simpatia e profissionalismo.

Iniciámos, assim, a visita, guiados pela Relações Públicas destinada pela empresa para que nos elucidasse acerca da forma de trabalho dentro desse grande meio de comunicação.

Finalizada a visita, realizou-se a tradicional troca de lembranças, seguida de uma calorosa despedida repleta de votos de felicidades. Partimos novamente



rumo ao hotel, onde chegámos cerca das 19h. Distribuímo-nos assim pelos quartos que nos estavam destinados, aproveitando para relaxar e depois poder aproveitar a noite que nos aguardava. O divertimento foi inevitável. Depois de um jantar apetecível, fez-se um passeio que finalizou num pequeno bar. O regresso ao hotel deu-se por volta das 2h. A vontade de dormir era pouca, alguns tiveram mes-

mo a oportunidade de apreciar a paisagem de uma aurora jubilosamente colorida.

Cerca das 9h, reunimo-nos novamente para o costumeiro pequeno-almoço e logo depois para uma pequena visita à famosa Catedral da Santiago de Compostela.

O tempo passou depressa e retomámos a viagem, mas desta vez de regresso.

O dia estava a acabar mas, com ele, renascia, a

esperança de um dia poder voltar a Espanha, onde por uma noite nos conhecemos melhor do que nestes últimos três anos.

Agora, o que nos resta são os sonhos, o despertar para a vida activa. O deixar de ter apoio e iniciarmos a longa caminhada a princípio um pouco vacilante mas, com o tempo, sempre muito mais confiantes.

Os estagiários no "Maré Viva"

TROVAS LUSITANAS

por E.C.

Num artigo sobre Cuba publicado em "The Economist", de que a revista brasileira "Veja" deu tradução, surge a seguinte passo: "**Se os Estados Unidos mantêm relações normais com a China na esperança que o livre comércio mais cedo ou mais tarde vá produzir democracia, porque não tentar o mesmo remédio com Cuba?**"

A questão não é tanto a do levantamento do embargo imposto pelos Americanos à maior das Antilhas, mas o que se pretende com isso. E as perguntas são inevitáveis: o livre comércio produz democracia? Porque estariam os Estados Unidos interessados na "democratização" de Cuba? O que é que os Estados Unidos entendem por democracia?

As respostas não são difíceis. O livre comércio **não** produz democracia: houve, há e provavelmente haverá ditaduras cujo suporte económico foi, é e será a chamada economia de mercado (o salazarismo é um bom exemplo disso). Os Estados Unidos estão interessados em exportar o seu modelo de democracia para Cuba, primeiro porque através dele poderão recuperar o domínio que exerceram sobre a economia da ilha, e, depois, porque esta chegou a ser um "mau exemplo" para os países centro e sul-americanos.

O que é a democracia?

Finalmente, os Americanos entendem que a democracia é, sobretudo, a possibilidade de detenção privada dos meios de produção e a sua inevitável consequência: a acumulação privada de riqueza. Porque estes propósitos não são propriamente um modelo de altruísmo, vêm, invariavelmente, envolvidos numa embalagem mais atractiva: a defesa de **alguns** direitos considerados fundamentais: a liberdade de palavra, de reunião, etc..

O conceito que os Estados Unidos por calculismo e certos democratas por desinformação têm de democracia é, portanto, muito limitado. Na realidade, no contexto histórico actual, aos direitos fundamentais já referidos há que juntar, **imprescivelmente**, muitos mais como sejam os direitos à vida, ao trabalho, à habitação, à saúde, à educação, e ainda os surgidos mais recentemente por efeito de alterações sobrevindas no mundo físico e na sociedade, como sejam, o direito à sanidade ambiental, à não discriminação sexual, etc., valores que nenhum governo "bem intencionado" pode plenamente assegurar porque,



inseridos em conjunturas capitalistas sujeitas a crises cíclicas profundas e incontroláveis, não encontra a estabilidade sócio-económica indispensável à sua consecução.

Mesmo que assim não fosse, como aqueles valores colidem com muitos dos interesses materiais privados dominantes, estes por meio do Estado que directa ou indirectamente controlam, inviabilizam a sua institucionalização mesmo quando avalizados democraticamente (casos da saúde e das reformas no nosso país, por exemplo).

O conceito de democracia que as sociedades "democráticas" defendem gera monstruosidades que lesam os direitos imprescíveis das maiorias não possidentes e

é precisamente por isso que, num mundo em que todos nasceram mas que pertence só a uns poucos, não há nem pode haver justiça, paz e segurança.

M SEMANÁRIO **A**
AREVIVA

Director: Carlos Morais Gaio • **Chefe de Redacção:** Albano Assunção • **Colaboradores:** Carla Victoriano, Carlos A. Lopes, Cristina Lima, Helena Silva, Henrique Gomes, João Ribeiro, João Nogueira, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Natacha Ramos Palma, Óscar Rocha, Paula Gonçalves, Raquel Pedrosa e Vítor Manuel • **Colaboradores Especiais:** Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo • **Estagiários:** Carol Soares, Mara Almeida, Pedro Ferreira e Pedro Nogueira • **Administrador:** António Gaio • **Redacção e Composição:** Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho • **Propriedade:** NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural • **Tiragem deste número:** 1.500 exemplares • **Execução Gráfica:** Tipografia Espinhense - Telef. 721166 • **Depósito Legal:** 2048/83

